

SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO

PREFEITURA DE
BARUERI
UMA CIDADE FEITA PRA VOCÊ!



CONEXÃO INCLUSIVA

COMPARTILHANDO
EXPERIÊNCIAS

TERCEIRA EDIÇÃO

1º SEMESTRE 2025

Departamento Educacional Especializado

Créditos da Edição

REVISTA CONEXÃO INCLUSIVA

Nº 03/janeiro - junho/ Ano 2
Publicação Semestral

RESPONSÁVEL

Deborah Hortência Leite

COMISSÃO EDITORIAL

Deborah Hortência Leite
Fabiana Gonçalves Gomes

EQUIPE TÉCNICA

Carla Keite Calsolari de Oliveira
Gislaine Gonçalves de Souza Leite
Valéria Araújo Borges Félix

REVISÃO DE TEXTO

Departamento de Apoio Pedagógico

EDIÇÃO GRÁFICA

Nayara Aparecida de Assumpção

PRODUÇÃO GRÁFICA

Rogério Alexandre



**DEPARTAMENTO
EDUCACIONAL
ESPECIALIZADO**

dee@educbarueri.sp.gov.br

Apresentação

Respeitável Público,

O Departamento Educacional Especializado tem a honra
de apresentar a
“3º Edição da Revista Conexão Inclusiva”.

E com vocês ...

O maravilhoso mundo da escola inclusiva.

Nesta edição abordaremos, especialmente, sobre os
diferentes “tipos de acessibilidade” e
destacamos o trabalho das escolas em prol da inclusão.

E POR FALAR NISSO...

**ACESSIBILIDADE: VOCÊ SABE O QUE É?
A PALAVRA ACESSIBILIDADE TEM ORIGEM NO LATIM
“ACCESSIBILITAS”, QUE SIGNIFICA
“CAPACIDADE DE ACESSO”**

O termo **ACESSIBILIDADE**
significa incluir a pessoa com
deficiência na participação de
atividades como o uso de
produtos, serviços e
informações, inclusive dos
sistemas de comunicação e
tecnologia.

Alguns exemplos são os prédios
com rampas de acesso para
cadeira de rodas e banheiros
adaptados para deficientes.

TEM AÍ....

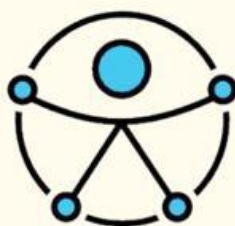
A 7ª EDIÇÃO DA SEMANA DE VALORIZAÇÃO DAS DIFERENÇAS

Tema:

Tipos de Acessibilidade

As escolas do município de Barueri, na semana de 20 a 24 de outubro de 2025, terão a oportunidade de realizar com os alunos, uma semana repleta de momentos de ação e reflexão sobre práticas educacionais inclusivas, a serem vivenciadas em cada unidade escolar.

Faça a diferença!



**DEE
2025**



"3º Edição da Revista Conexão Inclusiva"



Nesta Edição trouxemos algumas das experiências trocadas entre os professores do Atendimento Educacional Especializado - AEE, os Professores de Inclusão Escolar - PIE e demais profissionais, que de forma colaborativa promovem a inclusão nas escolas.

Os professores foram convidados a apresentar um projeto contemplando os principais tipos de acessibilidade existentes nas escolas.

Atendendo a **Lei nº 10.098, de 2000** que visa criar um ambiente inclusivo para a pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida, garantindo o acesso a todos os espaços, serviços e oportunidades a acessibilidade pode ser caracterizada em diferentes tipos, para que todos os alunos, independentemente de sua especificidade, possam participar plenamente da educação.



História da Acessibilidade: Uma Visão Geral

Iniciativas ajudaram a moldar políticas e legislações que visavam garantir direitos iguais.



História Antiga

Desde os tempos primórdios, há registros de leis que regiam a construção da antiga Grécia, que promoviam rampas para facilitar o acesso e até as práticas de inclusão nas comunidades.

Acessibilidade não é somente uma questão de infraestrutura, envolve a conscientização e a mudança de atitudes em relação a pessoa com deficiência.

A busca para um ambiente mais acessível é uma constante na evolução social.



Desenvolvimento no Século XX

No século XX, a Educação Especial percorreu um caminho de:

1. Segregação (instituições específicas);
2. Integração (classes especiais e inserção parcial);
3. Inclusão (direito de estar na escola comum, com apoios e adaptações).

A Educação Especial na atualidade não é mais vista como um espaço separado, mas como uma modalidade transversal, que apoia o estudante dentro da escola comum. O foco está na inclusão, na acessibilidade, na equidade em todos os direitos humanos.

Ainda há muitos desafios no entanto, os avanços mostram que a educação inclusiva deixou de ser um “favor” e se consolidou como direito garantido por lei.



Você sabia?



Foi no final do século XX que a sociedade começou a se preocupar com a inclusão da pessoa com deficiência em diversos setores e surgiram movimentos sociais que lutavam pelos direitos da pessoa com deficiência.

1960

Houve crescente conscientização sobre eliminar barreiras físicas e sociais.

1988

A Constituição Federal representou um marco histórico e apresentou grande avanço consagrando direitos e garantias fundamentais com dispositivos que tratam da inclusão.

1994

Sendo a Declaração de Salamanca um marco internacional na área da Educação Especial, ela proporcionou um olhar de equidade, trazendo reflexões sobre a inclusão dentro do ambiente escolar.

2000

No Brasil, a Lei de Acessibilidade (Lei nº 10.098/2000) estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.

1975

Organização das Nações Unidas (ONU) criou a Declaração dos Direitos das Pessoas Deficientes, reconhecendo o direito à igualdade de oportunidades e à participação plena na sociedade.

1990

Criação da Legislação e Normas de Acessibilidade, foi fundamental para promover a inclusão e a acessibilidade em diversas esferas da vida pública com a promulgação da American With Disabilities Act (ADA) que estabeleceu padrões para a acessibilidade em edifícios públicos, transporte e comunicações.

1996

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB impulsionou a promoção da acessibilidade na educação.

2025 - 2030

Barueri tem o compromisso com a Agenda 2030, para o Desenvolvimento Sustentável (ODS) objetivo 4, da Meta 4 e suas estratégias observados no Plano Municipal de Educação - PME.





“A MÚSICA COMO RECURSO PARA REGULAÇÃO EMOCIONAL E A EXPERIÊNCIA COM A 5ª SINFONIA DE BEETHOVEN”

EMEF RENATO ROSA

Professora Responsável:

Lidiane Cristina de Souza Cerqueira

Aluno: F.R.S

A Emef Renato Rosa trabalhou “A música como recurso para regulação emocional e Inclusão”, à partir da necessidade que surgiu para ajudar o aluno F.R.S - autista, matriculado no 3º ano E, que diariamente apresentava situações de conflito e resistência a qualquer proposta.

OBJETIVO

Promover a regulação emocional e melhorar o comportamento do aluno por meio da música.

RECURSOS UTILIZADOS

Caixinha de som bluetooth, celular com acesso à internet e fones de ouvido e a música, 5ª Sinfonia de Beethoven utilizada como recurso musical.

DESENVOLVIMENTO

O projeto teve início com observação do comportamento de fuga do aluno dentro do ambiente escolar. Entre as propostas, foi observado que ao colocar a música em uma rotina previsível trouxe tranquilidade, fazendo que aos poucos o aluno fosse criando um vínculo positivo com os colegas. O vínculo foi crescendo, com a música como ponto de encontro entre o aluno e o mundo ao redor.

Por meio da atividade de escuta ativa a ação conjunta realizada entre o professor e a equipe escolar o acolhimento adequado foi garantido.



"JORNADA MUSICAL INCLUSIVA" CORPO, GESTO E INTERAÇÃO

Explorando o mundo sonoro através dos gestos foi jornada musical inclusiva que a EMEF José Domingos da Silveira promoveu o ensino e aprendizagem dos alunos e a conscientização musical, além da diversidade cultural.

Nesse sentido, os alunos foram incentivados a interagir, participando das brincadeiras, um recurso fundamental para a aprendizagem, reforçando o comportamento positivo por meio do contato visual, do corpo para se comunicarem com gestos, expressões faciais e corporais.



OBJETIVO

Proporcionar experiências musicais significativas aos alunos, utilizando os gestos como principal meio de interação, além de desenvolver a percepção auditiva dos diversos tipos de sons (musicais, natureza, etc).

RECURSOS UTILIZADOS

Recursos tecnológicos e visuais, comunicação alternativa com imagens da rotina preparada para o momento e pranchas plastificadas (PECs).

DESENVOLVIMENTO

Foi utilizada a sala de música com acessibilidade, com aulas planejadas no cronograma escolar, com adaptações para os alunos do 3º ao 7º ano, público-alvo da Educação Especial. Todo o projeto se desenvolveu com uma abordagem lúdica e estruturada.

**JOSÉ DOMINGOS DA
SILVEIRA PROF EMEF**

Professora Responsável:
Verônica Feliciano da Silva

Alunos: S.A.S, F.R.S, P.C.E.S, O.F.J



“Sílabas que brilham”

Um silabário interativo para Alfabetização Inclusiva

A EMEF Alexandrino participou nesta edição apresentando dois projetos, visando promover a inclusão e o protagonismo dos alunos, público alvo da Educação Especial.

O tema “Diário de Bordo” Eu protagonista, produzindo, refletindo e reconhecendo as potencialidades, foi o tema escolhido pelos professores da sala de Atendimento Educacional Especializado - AEE, no qual contou com a participação de 13 alunos.



OBJETIVO

O objetivo teve como princípio promover o reconhecimento de sílabas e o início do processo de alfabetização por meio de recursos visuais e sensoriais, valorizando a participação ativa do aluno. “Sílabas que brilham” foi criado para atender um aluno com autismo matriculado no 3º ano do Ensino Fundamental.

RECURSOS UTILIZADOS

Tampinhas de garrafa PET, etiquetas impressas no papel adesivo com sílabas, luzes LED, EVA, papelão, cola quente e materiais de apoio com imagens.

DESENVOLVIMENTO

As atividades foram desenvolvidas com a mediação do professor de inclusão escolar de forma pontual e direcionada,

no qual o aluno foi incentivado a manusear as tampinhas e realizar a atividade.



EMEF ALEXANDRINO DA SILVEIRA BUENO PROF

Professores Responsáveis:

Samuel de Oliveira Mota e
Débora Barros Rocha Bispo.

Alunos participantes: G.M.R

O Segundo tema escolhido foi...

“Diário de bordo: Eu protagonista” produzindo, refletindo e reconhecendo as potencialidades

A EMEF Alexandrino participou nesta edição apresentando dois projetos, visando promover a inclusão e o protagonismo dos alunos, público-alvo da Educação Especial.

O tema Diário de bordo: Eu protagonista, produzindo, refletindo e reconhecendo as potencialidades, foi o tema escolhido pelos professores da sala de Atendimento Educacional Especializado- AEE, no qual contou com a participação de 13 alunos.

OBJETIVO

O Projeto tem como objetivo permitir que o aluno possa ser autor e ator de suas atividades, registrando suas ações e aprendizados ao longo do período escolar, além de trabalhar a autoconfiança do aluno e suas potencialidade

RECURSOS UTILIZADOS

Caderno, lápis, caneta, jogos de tabuleiro, plataformas como: Tix letramento, Play Table e lousa digital.

Professores Responsáveis:

Igor Campos de Paiva e Raquel Ester Chaves Buzanelli,

Alunos participantes: (R.J.C, M.R.A, M.L.R.M, M.S.G,H.O.S, Y.R.S, J.V.D.S, Y.A.L, I.A.L, D.L.M.N, S.R.S, A.S.D e F.O.S)



DESENVOLVIMENTO

A criação do Diário de Bordo ao longo do semestre envolveu a montagem do material, o registro das atividades e a organização das informações feitas pelos professores.

É reservado durante a semana um momento para que o aluno e o professor revisem juntos as produções do diário, para o aluno perceber suas conquistas.



“Astronomia para todos: Explorando o universo com realidade virtual”



A EMEIF José Emídio proporcionou uma nova e fascinante experiência, envolvendo os alunos no cativante e misterioso mundo da astronomia.



OBJETIVO

Proporcionar aos alunos com deficiência uma vivência inclusiva e significativa do conteúdo de Astronomia na disciplina de Ciências, promovendo um engajamento e a ampliação do conhecimento científico.

RECURSOS UTILIZADOS

Óculos de realidade virtual, vídeo educativo sobre o espaço, e imagens impressas.

DESENVOLVIMENTO

O Projeto foi realizado acompanhando o conteúdo de Astronomia da turma regular. Em parceria com o professor regente, foi organizado um momento específico para que todos os alunos participassem igualmente e experienciassem um vídeo imersivo sobre o espaço.



EMEIEF JOSÉ EMÍDIO DE AGUIAR

Professores Responsáveis:

Ana Paula Correa Cavalcanti Silva e
Keila Bianca de Freitas Melo Gomes

Alunos: H.S.V, M.G.R, P.H.P.R, H.M.S.S,
A.S.L, C.E.M.S



“ Além das Barreiras, Vozes da Acessibilidade na Educação de Jovens e Adultos”

Acompanhar o trabalho do estudante matriculados na EJA – Educação de Jovens e Adultos – vai muito além dos muros da escola. Para a equipe que atua nesse processo, mais do que ensinar conteúdos, é essencial acreditar no potencial de cada estudante e promover a inclusão como princípio fundamental de uma atuação transformadora. Esse compromisso exige respeito, carinho, conscientização e dedicação constante.

OBJETIVO

O Projeto tem como objetivo sensibilizar e conscientizar todos sobre as barreiras de acessibilidade, promovendo atitudes para transpor as barreiras atitudinais, desenvolver a empatia, o respeito à diversidade e fomentar uma reflexão sobre o diálogo por meio de metodologias inclusivas.

RECURSOS UTILIZADOS

Material didático, recursos audiovisuais, infográficos, recursos táteis e multissensoriais, tecnologias e metodologias ativas.

DESENVOLVIMENTO

O projeto se desenvolve diariamente por meio de sensibilização e conscientização dos alunos, docentes e gestores, reforçando que as barreiras atitudinais são obstáculos criados por atitudes humanas negativas, tais como: o preconceito, a discriminação, a indiferença e o paternalismo. É uma nova cultura que requer atenção e engajamento.



EMEF ELVIRA LEFEVRE

EJA - EDUCAÇÃO PARA JOVENS E ADULTOS

Professora Responsável:
Gislaine Barbosa

Alunos: HM, GL,MR, DT, SS



“Bullying”



Pela EMEF Agenor Lino de Matos “Bullying” foi o tema escolhido para trabalhar a “Acessibilidade Atitudinal”, pois é um assunto presente em todas as escolas e na sociedade em geral.

OBJETIVO

Trazer a reflexão e a conscientização para a comunidade escolar, com o objetivo de combater essa prática dentro e fora da escola, promovendo o diálogo aberto e o desenvolvimento de habilidades de comunicação.

RECURSOS UTILIZADOS

Máscara de EVA, faixas de TNT, papel sulfite, canetinhas, palavras impressas (positivas e negativas), cartazes, produção de textos, desenhos, flores, tuia, vasilhos, papel colorido, espuma floral, DVD e CD.

DESENVOLVIMENTO

O Projeto foi realizado com alunos do Ensino Fundamental I e alunos do Ensino Fundamental II, no qual foram realizadas dinâmicas e oficinas, além de rodas de conversa em todas as salas de aula, onde cada aluno pode falar sobre seus sentimentos e impressões no momento dinâmica.

**EMEF AGENOR LINO
DE MATOS**

Professor Responsável:
Irene Vicente de Arruda

Alunos:
Ensino Fundamenta I e II.



“ Sentimentos e Emoções”

A EMEF Elisabet Titto trabalhou o tema
“Emoções e Sentimentos”
para falar da Acessibilidade Atitudinal, pois
promovem mudanças significativas e transformadoras



RECURSOS UTILIZADOS

Cartolina, pincel e tinta.

DESENVOLVIMENTO

A partir da roda de conversa sobre povos indígenas, onde os alunos registraram, na folha de papel sulfite, seus sentimentos e emoções, com base no desenvolvimento de cada aluno frente a situação de aprendizagem, respeitando os sentimentos transmitidos.

A acessibilidade atitudinal refere-se às atitudes e comportamentos que promovem a inclusão e respeito à pessoa com deficiência, eliminando preconceitos, estigmas e estereótipos.

Ao reconhecer a importância dos sentimentos e emoções na construção da acessibilidade atitudinal, podemos promover mudanças significativas em nossas atitudes e comportamentos, contribuindo para uma sociedade mais justa e inclusiva.

OBJETIVO

Trabalhar a valorização da cultura e dos costumes dos povos indígenas.



**EMEIEF VEREADORA
ELISABET TITTO**

Professoras Responsáveis:
Cristiane Rodrigues Oliveira,
Sandra Rodrigues Moraes.

Alunos: BMD e alunos 2ª fase B

Você Sabia?



SERVIÇO DE TRADUÇÃO Libras

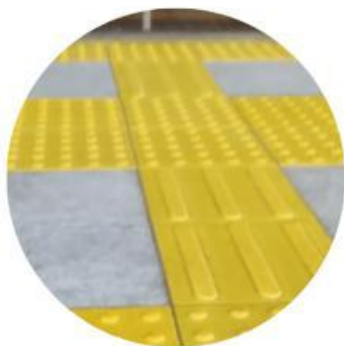


AO ICOM é um serviço de tradução de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) em tempo real.

O atendimento é realizado por intérpretes profissionais, disponíveis 24 horas por dia, garantindo a comunicação imediata entre surdos e ouvintes.

Esse recurso está disponível em todas as escolas do nosso município e pode ser acessado de forma simples e prática, sempre que necessário.

O PISO tátil



É um caminho seguro para as pessoas com deficiência visual se locomoverem. Deixe esse caminho livre, um gesto simples que faz toda a diferença!

CORES DAS Bengalas



A bengala, é um recurso de orientação e mobilidade para pessoas com deficiência visual e costuma ser utilizada em três cores diferentes:

Bengala verde: BAIXA VISÃO

Bengala vermelha: SURDO CEGO

Bengala branca: CEGO

Sinalização de Acessibilidade

A sinalização de acessibilidade é uma ferramenta visual utilizada para indicar e identificar espaços adaptados para PcD - Pessoa com Deficiência.



A nova imagem representa uma figura humana estilizada com os braços abertos, sugerindo movimento, autonomia e inclusão ampla.

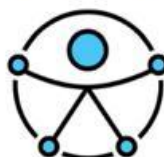
Essa nova imagem, com certeza mais inclusiva e menos estereotipada, muda o paradigma, já que a imagem anterior relaciona a acessibilidade a uma pessoa em uma cadeira de rodas, estigmatizando a deficiência física e limitando a abrangência da temática, na medida em que a acessibilidade representa algo muito mais amplo do que a limitação física de um cadeirante.

Transição do símbolo internacional de acessibilidade

Símbolo antigo



Símbolo novo



As placas de acessibilidade são fundamentais para garantir a inclusão e a autonomia da pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida. Elas orientam, informam e sinalizam locais, serviços e rotas acessíveis, promovendo a igualdade de oportunidades e o respeito à diversidade.

Além disso, cumprem uma função legal, ajudando instituições a estarem de acordo com a legislação vigente sobre acessibilidade.

A presença dessas placas melhora a circulação, reduz riscos e reforça o compromisso com um ambiente justo, seguro e acolhedor para todos.

Símbolo de Baixa Visão



O símbolo indica a presença de recursos para pessoas com baixa visão, que apresentam, geralmente, 30% ou menos de visão no melhor olho, após todos os procedimentos clínicos, cirúrgicos e correção com óculos comuns.

Tem-se como exemplos dessas ferramentas: óculos específicos, lupas e lunetas especiais, adaptações de cores e contrastes, focos de luz para leitura e textos com caracteres ampliados.



Símbolo da Deficiência Auditiva

Este símbolo é utilizado para indicar os locais que possuem acessibilidade para surdos e pessoas com deficiência auditiva.

De acordo com a Prefeitura de São Paulo, no Brasil, motoristas com deficiência auditiva podem usar um adesivo com esse símbolo no para-brisas do carro. O adesivo não é obrigatório, mas pode auxiliar na comunicação com outros motoristas e fiscais.



Símbolo Internacional de Acesso (SIA)

A indicação de acessibilidade das edificações, do mobiliário, dos espaços e dos equipamentos urbanos deve ser feita por meio do símbolo internacional de acesso. Representa, por exemplo, se há rampas, elevadores ou outros recursos nos locais (este símbolo encontra-se, em fase de tramitação).



Símbolo de Deficiência Visual

O símbolo de pessoas com deficiência visual indica a existência de recursos, mobiliário e serviços com indicações em braille, audiodescrição e presença de piso tátil.



Símbolo da Audiodescrição

Este serviço torna a televisão, o vídeo e projeção de filmes de cinema mais acessíveis para pessoas cegas ou com baixa visão. A descrição dos elementos visuais é fornecida por um Descritor de Áudio treinado por meio do Programa de Áudio Secundário (SAP) de televisores e monitores equipados com som estéreo.



Símbolo do Cão-Guia

A Lei Federal nº 11.126/2005 obriga que todos os locais públicos e privados de uso coletivo aceitem cão-guia como acompanhante de pessoas com deficiência visual. Este símbolo mostra que determinado local está apto a receber o cão-guia como acompanhante.





Símbolo do Braille

O braille é a leitura e escrita tátil voltada para cegos e pessoas com deficiência visual. Muitos locais fornecem esse sistema através de panfletos, quadros, botões e outras sinalizações para atender às necessidades desse público.

O alfabeto é feito de caracteres indicados por pontos em alto relevo.



Telefone para Surdos

Indica que o local possui um telefone para surdos ou que o serviço tem um número que pode ser contactado por um telefone para surdos.

O dispositivo de telecomunicações para surdos (TDD) é um teleimpressor, aparelho eletrônico que pode ser usado para enviar texto pelo telefone. Um operador especial digita tudo o que você diz para que a pessoa para quem você está ligando possa ler suas palavras em seu visor TTY (Telefone de Texto).

Alguns telefones têm muitos recursos úteis, como uma secretária eletrônica embutida, luz intermitente para chamadas recebidas ou uma tela maior para facilitar a leitura das mensagens.



Símbolo do Intérprete de Libras

Esse símbolo, como o próprio nome já diz, indica a existência de intérprete de Libras no evento ou conteúdo reproduzido.



Símbolo Pessoas com Nanismo

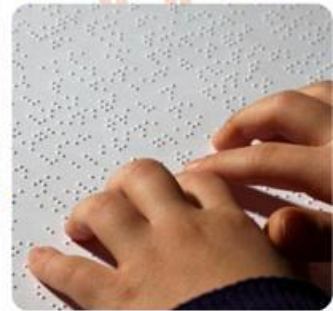
O nanismo foi incluído na lista de deficiências físicas em 2004. Este símbolo ainda é pouco popular e indica que o ambiente possui a possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, edificações, transportes, entre outros.



ACESSIBILIDADE NAS ESCOLAS

SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO

PREFEITURA DE
BARUERI
UMA CIDADE FEITA PRA VOCÊ!



COLETÂNEA DE CONTOS

A VIAJANTE DO TEMPO

MEMÓRIAS DE UM LÁPIS

Meu nome é Lápis,
Minha profissão é escrever.

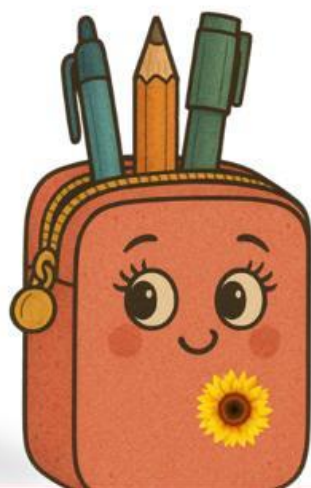
Eu morava em uma caixinha numa
loja de materiais escolares.

Um dia uma senhora foi com sua
filhinha até a loja e me levaram com
elas para sua casa, fui colocado
numa bolsinha com algumas
canetas, outros lápis coloridos e uma
velha e rechonchuda borracha.

A minha vida era ficar dentro da
bolsinha e ir para casa com a Aninha.

Doía no fundo do meu coração de
lápiz, lembrar quando a Aninha
pegava um daqueles monstros
enormes chamado Apontador e
colocava na minha cabeça
apertando e girando.

Eu ficava tonto e quando ele tocava a
minha pele eu chorava, mas
ninguém me ouvia.



Tinha medo porque a cada dia que
passava eu ficava menor e então eu
temia que ela me colocasse numa
velha caixa ao lado da sua cama ou
me desse um destino pior, me
jogasse numa lata de lixo. Urgh!

Logo após meu nascimento deram-
me um banho de tinta, fiquei
apavorado, pois não sabia que cor
me dariam.

Foi aí que um primo, me chamou de
"Tabuada".

-Tabuada? O que é isso? Perguntei.

Então ele explicou que a função da
tabuada era ajudar as crianças com
as continhas.

Contou também que a tabuada
tinha várias histórias e uma delas é
que foi inventada por um filósofo e
matemático grego chamado
Pitágoras.

Na escola logo descobri minha
função e ficava todo orgulhoso
quando a professora dizia meu
nome:

Eu logo dizia: -Presente, professora!

Minha vida mudou quando eu
conheci a "Caneta", ela era linda.

Lembro-me de sua cor alegre, porém quando a tinta dela acabou, foi largada num canto, até que finalmente foi para o lixo e nunca mais a vi.

Então, fiquei amigo da D. Borracha que vivia reclamando:

-Estou cansada de apagar os erros dos outros, triste sina a minha!

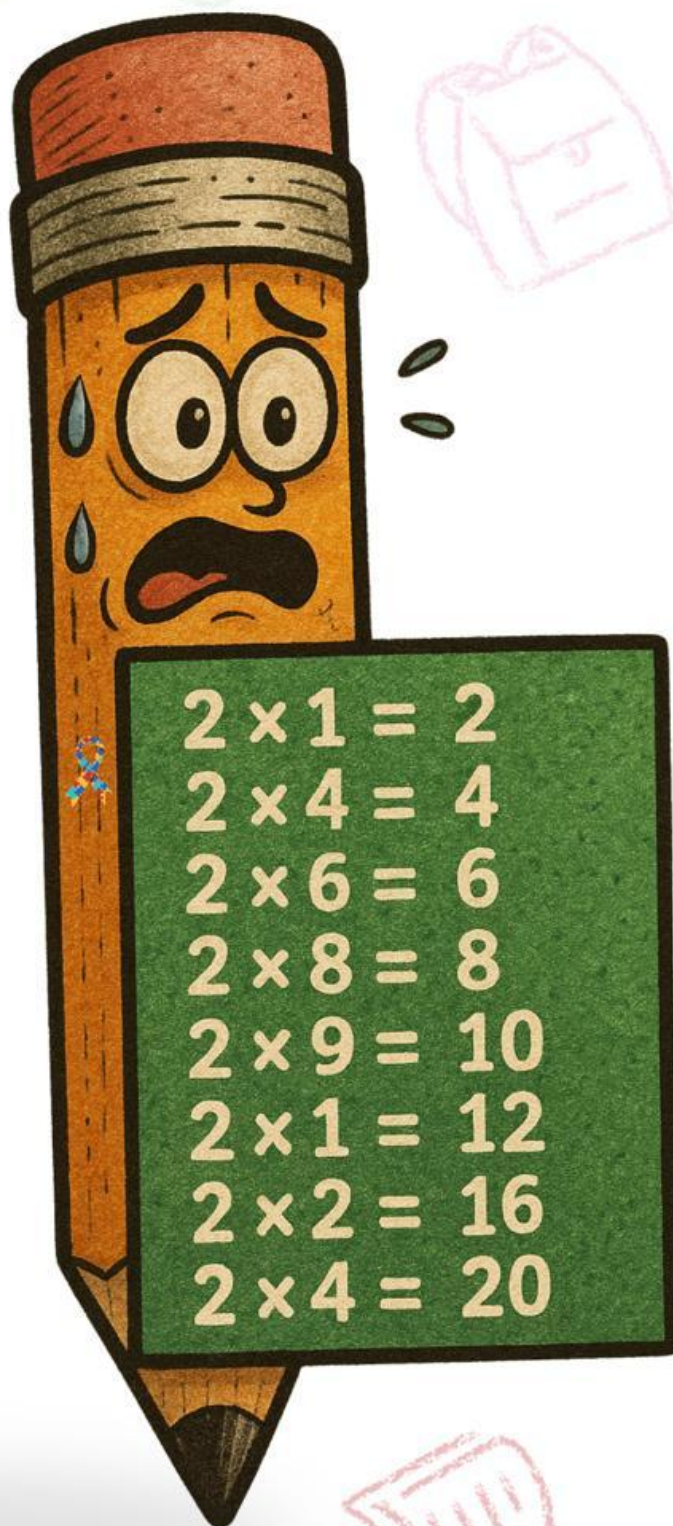
"Você sabia dizia ela, que há registro do uso do lápis por um oficial da artilharia Alemã em 1644?

E que em 1659 a profissão de fabricante de lápis é citada em documento oficial pela primeira vez em um contrato de casamento?

E, em 1761, na cidade de Stein, na Alemanha, um alemão chamado Gaspar começou a produzir Lápis?"

Foi assim que aprendi História, sigo meus dias ouvindo os bons conselhos da minha amiga, que mesmo reclamando e um tanto gasta, ainda continua com sua função de apagar.

Já estou velho e pequeno, esquecido numa caixinha de madeira, em cima de uma pequena mesa, ao lado da cama da Aninha.



Continua...

Deborah Hortência Leite

Agradecimentos e Parcerias

Agradecemos a toda a equipe que colaborou de forma dedicada e comprometida para o sucesso deste projeto da 3ª Edição da revista **CONEXÃO INCLUSIVA** - Compartilhando Experiências,

O empenho, a competência e a cooperação de cada membro foram fundamentais para alcançarmos nossos objetivos e promovermos um resultado significativo.

Esse trabalho proporciona uma experiência enriquecedora aos leitores.

Nosso reconhecimento especial a todos que, direta ou indiretamente, participaram desta realização.

Participantes:

EMEF RENATO ROSA

Maria Lúcia Queiroz
Paula Dourado Marcelo
Sérgio Ramos de Souza

JOSÉ DOMINGOS DA SILVEIRA PROF EMEF

Luciana Ribeiro de Freitas
Sueli de Carvalho Secon Duarte
Maria de Fátima Dionízio
Raquel da Silva Mendes
Giancarlos Matheus Oliveira Furlan

EMEIEF JOSÉ EMÍDIO DE AGUIAR

Sandra Nunes Durães
Andrea de Cassia Barbosa Costa
Josiane do Nascimento Ponce de Freitas

EMEF ELVIRA LEFEVRE - EJA - EDUCAÇÃO PARA JOVENS E ADULTOS

Kátia Pereira de Camargo
Aleandra Alves Teixeira

EMEF AGENOR LINO DE MATOS

Janaina de Aguiar Moraes
Míria Moreira Paiva
Maria Angêla Costa Antunes
Valéria da Silva Souza Ferreira
Tatiane Vieira Arruda
Márcio Aparecido Lima
Daniela Pinheiro de Oliveira
Weverton Ferreira Lopes

Troca de Experiências

Realização

PREFEITURA MUNICIPAL DE BARUERI

José Roberto Piteri

Secretário de Educação

Antônio Cláudio Flores Piteri

Uma Inciativa do Departamento Educacional Especializado - DEE

Deborah Hortência Leite - Diretora

Agradecimentos

A todos participantes.

Apoio:

Coordenadoria do Ensino Fundamental
Coordenadoria da Educação Infantil
Coordenadoria das Organizações Sociais
Departamento de Apoio Pedagógico

O Departamento de Educação, por meio da Secretaria de Educação do Município de Barueri apresenta a terceira edição da revista, "Conexão Inclusiva: Compartilhando Experiências". Trata-se de uma produção coletiva constituindo-se uma espécie de mural da prática pedagógica da Educação Especial e Inclusiva.

2025

